

no mínimo. Ele me ensinou tudo o que podia sobre a humanidade e a natureza humana.

Ele aperta o maxilar levemente. Ah, ele parece mesmo com ciúmes.

“Esse Jorge acabou sendo seu primeiro...”

“Amor?”, pergunto antes de sorrir. “Não. Jorge tinha dez anos. A única razão pela qual eu estava falando com ele era porque eu...”

Eu paro e morderisco a crosta dura do pão. Não estou com vontade de falar sobre Maren agora. Se eu falar, ele vai saber por que eu queria pernas.

“Você...”

Eu balanço a cabeça. “Eu estava curioso. Só isso.” Eu gesticulo para o prato.

“O que é essa mancha amarela?”, pergunto, olhando para ela.

“Manteiga”, ele explica. “Tem uma senhora na vila que sempre me traz pão nas sextas-feiras, e ela coloca sal e algas secas na manteiga. Achei que você poderia gostar disso.”

Interessante que ele me trouxe algo que eu poderia gostar.

“É muito gentil da parte dela trazer isso para você.”

“As pessoas costumam ser gentis com o padre da aldeia”, ele diz. “Eles acham que fazem isso pela bondade de seus próprios corações, mas é para que possam ganhar o favor de Deus. No final, eu ganho presentes.”

Pego o pedaço de pão e mordo a ponta, mastigando pensativamente por um momento. A manteiga é boa — tem gosto de mar — mas o pão de Jorge era melhor.

“Você pode comer isso? Ou você só pode ter sangue?”

“Eu posso comer comida. Há algumas coisas nesta aldeia que ainda considero apetitosas, mas não me sustentam como o sangue.”

“E nenhum dos aldeões sabe a verdade sobre você?”, pergunto.

Ele balança a cabeça levemente. “Acho que alguns soldados suspeitam já que não são tão devotos. Os aldeões sabem que sou diferente, que não sou como eles no fundo, mas eles fazem parecer que sou um mensageiro do divino. Eles podem desculpar, dar sentido a isso, porque Deus está envolvido.”

“Mas como você consegue? O que... quem você... consumiu antes de eu aparecer?”

Algo como vergonha toma conta de suas feições, e ele desvia o olhar, seus olhos indo para a cruz. “Eu nem sempre estive sozinho aqui. Eu tinha um amigo, Abe. Meu amigo mais antigo. Ele me salvou de mim mesmo, me trouxe aqui para que eu pudesse aprender a ser humano fora do monastério, para que eu pudesse me esconder daqueles